



Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



2 de novembro de 2024 – Ano “B” – São Marcos – Cor litúrgica: roxo ou preto

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

RITOS INICIAIS



Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)
Deus enxugará toda lágrima que cai, a morte já não mata, já não mata. Nem luto, nem choro, nem dor!

1. CANTO DE ABERTURA

1. A vida, pra quem acredita, não é passageira ilusão, e a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.

R. Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição. Quando, de volta à casa paterna, com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza, doença, nem sombra de dor. E o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será, neste dia, a luz que há de em todos brilhar. A Ele imortal melodia os eleitos hão de entoar.

(L. e M.: Ir. Míria T. Kolling)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

CP. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP): Irmãs e irmãos, ao celebrar hoje a Comemoração dos Fiéis Defuntos, reconheçamos que nossa espera se apoia na fé e na esperança da Igreja que, celebrando a Páscoa de Jesus Cristo, faz memória da Páscoa definitiva de todos os nossos irmãos e irmãs. Esta celebração manifesta a nossa solicitude cristã por aqueles que já morreram e, pela fé em Cristo, confiamos que o amor de Deus resgata para si todos os seus. Cremos que eles estão em paz! Por isso, celebremos este dia com muita fé e esperança.

4. ATO PENITENCIAL

CP. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (silêncio)

CP. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

(Pode-se cantar o “Kýrie”)

CP. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

5. COLETA (Formulário 1 – MR, p. 846)

CP. Oremos. (silêncio) Senhor, escuta benigno as nossas preces, para que, ao reafirmar nossa fé no vosso Filho ressuscitado dos mortos, também se fortaleça a nossa esperança na futura ressurreição de vossos servos e servas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãs e irmãos, na atitude da firme esperança no amor de Deus, ouçamos, com fé, a sua Palavra.



6. PRIMEIRA LEITURA – Jó 19,1.23-27a

(Leccionário Dominical, p. 1052)

Leitura do Livro de Jó

Jó tomou a palavra e disse: ²³“Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição ²⁴com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! ²⁵Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó; ²⁶e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. ^{27a}Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL – Sl 24(25)

(Leccionário Dominical, p. 1061)

R. Senhor, meu Deus, a vós elevo a minha alma.



1. ⁶Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura */ e a vossa compaixão que são eternas! / ^{7b}De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia */ e sois bondade sem limites, ó Senhor! R.



2. 17 Aliviai meu coração de tanta angústia, */ e libertai-me das minhas aflições!/
18 Considerai minha miséria e sofrimento */ e concedei vosso perdão aos meus pecados! R.

R. Senhor, meu Deus, a vós elevo a minha alma.

3. 20 Defendei a minha vida e libertai-me; */ em vós confio, que eu não seja envergonhado!/
21 Que a retidão e a inocência me protejam, */ pois em vós eu coloquei minha esperança! R.

8. SEGUNDA LEITURA – 1Cor 15,20-24a.25-28 (Leccionário Dominical, p. 1073)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: 20 Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. 21 Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. 22 Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão. 23 Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. 24a A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai. 25 Pois é preciso que ele reine até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés. 26 O último inimigo a ser destruído é a morte. 27 Com efeito, “Deus pôs tudo debaixo de seus pés”. Mas, quando ele disser: “Tudo está submetido”, é claro que estará excluído dessa submissão aquele que submeteu tudo a Cristo. 28 E, quando todas as coisas estiverem submetidas a ele, então o próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – Jo 6,39

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. É esta a vontade de quem me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas que eu os ressuscite no último dia. R.

10. EVANGELHO – Lc 12,35-40

(Leccionário Dominical, p. 1087)

CP. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

CP. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: 35 Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. 36 Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. 37 Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. 38 E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! 39 Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. 40 Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperardes”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PRECES DA COMUNIDADE

CP. Irmãs e irmãos, elevemos as nossas preces a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, e supliquemos pela Igreja, pela humanidade e pelos falecidos:

(Resposta cantada ou rezada)

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!



1. Reacendei, no coração de vossa Igreja, a esperança ativa, a caridade sincera e a fé autêntica, para que ela seja sempre luz e impulso no caminho de superar as trevas e as lágrimas do mundo, nós vos pedimos.

2. Dai consolo às famílias que estão sofrendo e vivendo os momentos de luto. Dai-nos a capacidade de ser uma palavra viva e uma presença reconfortante para as pessoas que choram e que estão sem esperança, nós vos pedimos.

3. Concedei descanso eterno aos nossos irmãos e irmãs que já fizeram a sua páscoa definitiva, nós vos pedimos.

(Outras intenções preparadas pela equipe)

CP. Acolhei, Senhor, esta nossa oração, suplicando pela luz perpétua aos fiéis defuntos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

13. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

R. Os olhos jamais contemplaram, ninguém sabe explicar o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer, tão próprios à vida do ser, ninguém poderá comparar com a glória sem fim no Céu.

2. Foi Cristo quem nos mereceu com a morte, a vida e o Céu, e ainda se entrega por nós, como oferta constante ao Pai.

(L. e M.: Ir. Miria T. Kolling)

14. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

15. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Senhor, acolhei com bondade as nossas oferendas para que vossos fiéis defuntos sejam recebidos na glória com vosso Filho, a quem nos unimos neste grande sacramento do amor. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR, p. 536)

(Prefácio dos Defuntos I – MR, p. 518)

CP. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Nele brilha para nós a esperança da feliz ressurreição; e, se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da futura imortalidade. Senhor, para os que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada e, desfeita esta morada terrestre, nos é dada uma habitação eterna no céu. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. **Enviai o vosso Espírito Santo!**

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé!

T. **Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. **O Espírito nos una num só corpo!**

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. **Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. **Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!**

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida

eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São N.: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. **Amém.**

17. RITO DA COMUNHÃO

CP. Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

T. **Pai nosso...**

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. **Amém.**

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. **O amor de Cristo nos uniu.**

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

T. (cantado) **Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.**

CP. Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu; se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

18. CANTO DE COMUNHÃO

R. Todo aquele que crê em mim, um dia ressurgirá. E comigo então se assentará à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia, o Cristo então dirá: "Oh! venham gozar as alegrias que meu Pai lhes preparou".

2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza Eu senti. Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.

3. E quando Eu pedi um copo d'água, me deram com amor, e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.

4. Eu lembro que também estive preso: terrível solidão! Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir; num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira, que leva para o céu aquele que Deus, a vida inteira, no irmão sempre acolheu.

(L. e M.: Ir. Miria T. Kolling)

(Momento de silêncio)

19. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Concedei, Senhor, nós vos pedimos, que os vossos fiéis defuntos, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à vossa morada de luz e de paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

RITOS FINAIS

20. BREVES AVISOS (caso necessário)

21. BÊNÇÃO FINAL (MR, p. 588)

CP. O Senhor esteja convosco.

T. **Ele está no meio de nós.**

CP. Deus, criador e Pai, que na ressurreição do seu Filho deu aos que creem a esperança na ressurreição, derrame sobre vós a sua bênção.

T. **Amém.**

CP. Cristo, que nos redimiu por sua cruz, vos renove em seu amor e conceda aos que morreram a luz e a paz.

T. **Amém.**

CP. O Espírito Consolador conceda gozar a felicidade prometida a vós que esperais a vinda gloriosa do Senhor.

T. **Amém.**

CP. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. **Amém.**

CP. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. **Graças a Deus.**

22. CANTO FINAL

R. Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus!
Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos Céus!

1. Aqui servimos a Igreja de teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos da nossa vida uma constante oblação.

2. A nossa vida é feita de esperança. Paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

(L. e M.: Ir. Miria T. Kolling)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. A recordação da vida é o espaço ideal para manifestar os fatos marcantes como aniversários, bodas, momentos de dor e de luto, Missas de 7º e 30º dia e, principalmente, os acontecimentos importantes que ocorreram durante a semana que passou, na comunidade, na cidade, na região e no mundo.

(Guia Litúrgico-Pastoral – Edições CNBB)

2. O lugar próprio da lembrança dos falecidos, especialmente de 7º dia, é nas intercessões da Oração Eucarística (Memento dos mortos). Não se exclui a possibilidade de rezar pelos defuntos também na oração dos fiéis, especialmente em Missas pelos falecidos. Deve-se evitar fazer a leitura de uma lista de intenções antes da Missa, principalmente antes da oração

Coleta. (Guia Litúrgico-Pastoral – Edições CNBB)

3. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos: aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

O cristão, enquanto peregrina neste mundo, pratica o amor solidário e misericordioso, porque espera e crê na vida sem fim do Reino Eterno de Deus. Está sempre, no entanto, preparado para que, quando seu Senhor, o seu Pastor, aparecer, este lhe conduza para a Vida Feliz e sem fim: os prados verdejantes no Reino do Pai. Está sempre em atitude de disposição (rins cingidos) e de alerta (luz acesa), para que, quando o Senhor chegar, esteja pronto para o seguir e estar com Ele! Jesus ressuscitou dos mortos e todos que creem poderão com Ele, por Ele e nele receber como herança a ressurreição e, divinizados, participar da vida divina para sempre. É de especial importância, neste dia em que rezamos por nossos irmãos falecidos, que nós, ainda caminheiros neste mundo, tenhamos em mente e no coração que Cristo ressuscitou em primeiro lugar para que depois “os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda” alcancem a eternidade feliz! Refletir: creio na vida eterna e a espero? Pertencço, de fato, a Jesus? Meu comportamento e meu estilo de vida revelam para mim e para Deus essa pertença, fé e esperança?

PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO

Homilia

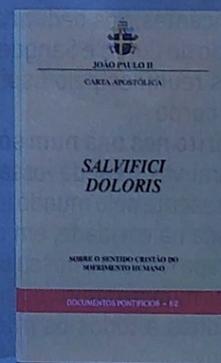
A celebração de um dia como o de hoje leva-nos a dois pensamentos: memória e esperança. Memória daqueles que nos precederam, que transcorreram a sua vida, que concluíram esta vida; memória de tantas pessoas que nos fizeram bem: na família, entre amigos... E memória também daqueles que não conseguiram fazer tanto bem, mas foram recebidos na memória de Deus, na misericórdia de Deus. É o mistério da grande misericórdia do Senhor! E depois esperança. A memória de hoje é uma memória para olhar em frente, para fitar o nosso caminho, o nosso percurso. Caminhamos rumo a um encontro, com o Senhor e com todos. E devemos pedir ao Senhor a graça da esperança: a esperança que nunca decepciona, nunca; a esperança, que é a virtude cotidiana, que nos leva em frente, que nos ajuda a resolver os problemas e a procurar soluções. Mas sempre em frente, em frente! A esperança fecunda, a virtude teologal de cada dia, de cada momento: chamar-lhe-ei a virtude teologal “da cozinha”, porque está à mão e vem sempre em nosso auxílio. A esperança que não desilude: vivemos nesta tensão entre memória e esperança! (...) Hoje, pensando nos mortos, conservando a memória dos mortos, preservando a esperança, peçamos ao Senhor a paz, para que as pessoas não se matem mais nas guerras. Tantos inocentes mortos, tantos soldados que perdem a vida. Mas isto, por quê? As guerras são sempre uma derrota, sempre! Não há vitória total, não! Sim, um vence o outro, mas por detrás há sempre a derrota do preço pago. Oremos ao Senhor pelos nossos mortos, por todos, por todos: que o Senhor receba todos! E rezemos também para que o Senhor tenha piedade de nós e nos dê esperança: esperança de que iremos em frente e de que estaremos todos com Ele quando nos chamar. Assim seja!

(Leia na íntegra: edicoescnbb.info/3UvvCih)

40 ANOS
DE PUBLICAÇÃO

CARTA
APOSTÓLICA
SALVIFICI DOLORIS

Sobre o sentido
cristão do sofrimento
humano



Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Vinícius Caetano e Sarah Rodrigues

Ilustração da p. 1: Keille Lorainne D. Silva
Projeto gráfico e diagramação: Henrique Billygran
Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

Edições CNBB
SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600
CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF
Telefones: 0800 940 3019 - (61) 2193 3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br



7908158 504056